

**PERCENTUAL DE CIRURGIAS DE COLECISTECTOMIA REALIZADAS ATRAVÉS DA ABORDAGEM VIDEOLAPAROSCÓPICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Bruno Bressan Junior, Maicon Antonio Carraro, Gabriel Aquiles Zanatta, Mariza Machado Kluck

**Introdução** A abordagem laparoscópica para cirurgia de colecistectomia é aceita universalmente como um método relacionado à menor dor no pós-operatório, assim como menor tempo de internação hospitalar e retorno mais rápido às atividades diárias pelos pacientes. Ainda que seu verdadeiro impacto em desfechos primordiais permaneça controverso na literatura, esse método teve ótima aceitação entre os cirurgiões e os pacientes, desde sua introdução no final da década de 80. **Objetivos:** Aferir a porcentagem de procedimentos realizados por via laparoscópica em relação ao total de cirurgias de colecistectomia realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, pelo Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Foram coletadas informações a partir do sistema de informações gerenciais (IG) do hospital, que englobou o período do ano de 2002 a 2011. **Resultados:** Observou-se um crescimento considerável na proporção de cirurgias de colecistectomia realizadas através da via laparoscópica no decorrer dos anos. No início do ano de 2002, essa via correspondia a 76,1% do total de procedimentos realizados (775 cirurgias de colecistectomia). No ano de 2008, as cirurgias por vídeo atingiram o percentual de 83,5% em relação ao total. No último ano completo disponível no sistema (2011), cirurgias por vídeo atingiram o percentual de 92,4%, totalizando 568 cirurgias realizadas, em comparação a apenas 47 procedimentos abordados pela via aberta. Esses percentuais são próximos aos observados nas cirurgias realizadas por convênios, principalmente nos últimos anos. Em 2002, 88,7% das colecistectomias realizadas por convênios no Hospital de Clínicas foram pela via laparoscópica, sendo observado um salto para 93,4% em 2004, chegando ao patamar atual de 99,3% em 2011. **Conclusão:** A abordagem videolaparoscópica é a atual via de eleição no tratamento da colecistite, tendo se estabelecido como método de preferência dos cirurgiões ao longo dos anos, proporcionando maior conforto e melhor convalescência aos pacientes.